

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014  
ISSN: 2316-8285

## GÊNERO SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Carlos Roberto de Oliveira<sup>1</sup>  
Jaqueline Marquezim Paim<sup>2</sup>  
Jéssica de Meira<sup>3</sup>  
Josiane Machado<sup>4</sup>

**Resumo:** O tema gênero está diretamente ligado à Educação de Jovens e Adultos. Discutir a EJA sob essa perspectiva é de fundamental importância para seu fortalecimento enquanto política pública, tornando-a como um dos instrumentos para afirmação dos direitos da pessoa jovem, adulta e idosa. O presente texto é resultado dos estudos realizados, no início de 2014, pela Secretaria Municipal de Educação de Londrina a respeito do perfil dos educandos da EJA, por meio das matrículas em escolas municipais (1º ao 5º ano). Neste trabalho utilizaremos parte dos dados referentes à Escola Municipal Zumbi dos Palmares, localizada na zona sul da cidade de Londrina, Paraná, onde está sendo implementado o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), contando com a participação dos estudantes bolsistas do referido programa, graduandos do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Londrina.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Gênero. Escola Zumbi dos Palmares. PIBID Pedagogia.

### 1 Definição de gênero

Segundo Scott (1991) e Safiotti (1992), Gênero é uma categoria social, que permite distinguir a prática social dos papéis atribuídos aos homens e mulheres, pois as relações entre os sexos são sociais e carregadas de relação de poder. Ela é construída por meio das relações sociais e dentro ou não de organizações sociais, como a escola, é que os processos e as estruturas psíquicas inconscientes do sujeito vão se constituindo, muitas vezes reproduzindo as relações de poder e dominação do gênero masculino sobre o feminino. Tornando no âmbito do natural a exploração, a dominação e as diferentes formas de violência (psíquica, física, material, moral) para com as mulheres.

A categoria gênero pode ser utilizada na análise de qualquer processo social: raça e classe social. Ao longo da história da humanidade. Gênero significa relações de poder, por meio dele que se estruturam os modos de organizar, produzir e perceber toda vida social.

#### 1.1 Gênero um produto histórico

No início do século XIX, o Brasil (ANDRADE; NETO, 2005).

<sup>1</sup>Professor do município de Londrina na modalidade EJA, supervisor no programa CAPES/PIBID, carloprofessor@sercomtel.com.br

<sup>2</sup>Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina, bolsista do programa CAPES/PIBID. [jaquelinimarquezimpaim@gmail.com](mailto:jaquelinimarquezimpaim@gmail.com)

<sup>3</sup>Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina, bolsista do programa CAPES/PIBID, [jessicameiraa@hotmail.com](mailto:jessicameiraa@hotmail.com)

<sup>4</sup>Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina, bolsista do programa CAPES/PIBID. [Josi.londrina@hotmail.com](mailto:Josi.londrina@hotmail.com)

quando foi elaborada a primeira Constituição, 4 milhões de habitantes, sendo 1,2 milhão de escravos. Em meados do mesmo século, quando teve início uma pressão maior pela instrução pública, a população já comportava 5,52 milhões de habitantes livres e 2,5 de escravos, ressaltando que os sujeitos escravizados não tinham direito à educação. Excluídos os negros (cerca de 30% da população brasileira) e as mulheres (cerca de 50% da população), poucos participavam desse processo, já que as meninas da elite eram educadas em suas casas, e as meninas pobres não tinham acesso a nenhum tipo de escolaridade (p.17).

Nota-se que Estado Brasileiro até o período do império não era visto como responsável por ações educativas aos adultos e só uma pequena parcela da sociedade era considerada portadora de direitos, sendo excluídos: negros, índios e grande parte das mulheres.

Com avanço do capitalismo ocorre o aumento do abismo entre as populações do mundo, tendo hoje 774 milhões de jovens e adultos (a maioria mulheres) que não sabem ler e escrever. Sendo 10% da população brasileira analfabeta (UNESCO, 2008).

Pesquisa realizada no ano de 2004 e 2005, em seis estados brasileiros, nos Programas Brasil Alfabetizado e o Fazendo Escola, pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, no âmbito de um convênio que envolvia a UNESCO, SECAD E MEC, constatou que 70 % dos educandos eram mulheres com idade acima de 30 anos, o que mostra a permanência da exclusão, do gênero feminino ao longo de milênios.

O município de Londrina, no presente ano, realizou pesquisa junto aos educandos matriculados na EJA (1º ao 5º ano), com objetivo de traçar perfil e identificar os motivos que levaram e levam os educandos a não dar continuidade em seus estudos, pois são altos os índices de evasão, interferindo no oferecimento dessa modalidade de ensino, conseqüentemente a não garantia do direito à educação.

A pesquisa constatou que dos 429 educandos matriculados na EJA nas escolas municipais, 261 eram do sexo feminino (61%) e 168 (39%) eram do sexo masculino. De todos os entrevistados 12% declaram-se negros e 39% pardos, ou seja, 51% são afro descendentes.

Os educandos ao serem questionados quanto motivos que levaram a deixarem de estudar chegou-se as seguintes motivos citados aqui em ordem crescente: trabalho, problemas familiares, problemas de saúde, desmotivação, desemprego, preguiça, briga na escola, casamento, distância da escola, falta de alguém para ir junto à escola, falta de transporte, foi morar na rua, mudança de local de moradia, fechamento turma de E.J.A. pai proibia por ser mulher e preconceito. Os dados apresentados pela Secretaria Municipal de

Educação de Londrina, são genéricos, não foram tabulados diferenciando homens e mulheres e as respostas misturam diferentes períodos vividos dos educandos criança, adolescente e adulto. Mas chama atenção que 20,97% desses educandos deixam ou deixaram de estudar em decorrência a necessidade de sobreviver, de ingressar no mercado de trabalho. Outro dado importante apontado é que os problemas intra familiares também interferem em algum momento na não continuidade dos estudos, nesse caso são 12,58% dos entrevistados. Os dados da Escola Municipal Zumbi dos Palmares permitem dar idéia parcial desses dados, dentro da perspectiva de gênero, até porque houve a preocupação do entrevistador em colocar as informações coletadas em planilhas, fato que não ocorreu em outras unidades escolares. Segundo Fraser (2002) toda justiça exige o cruzamento de todos os eixos principais de diferenciação social tais como: a de gênero com a de raça, religião, classe social, sexualidade, etc.

### 3 Os dados da Escola Municipal Zumbi dos Palmares

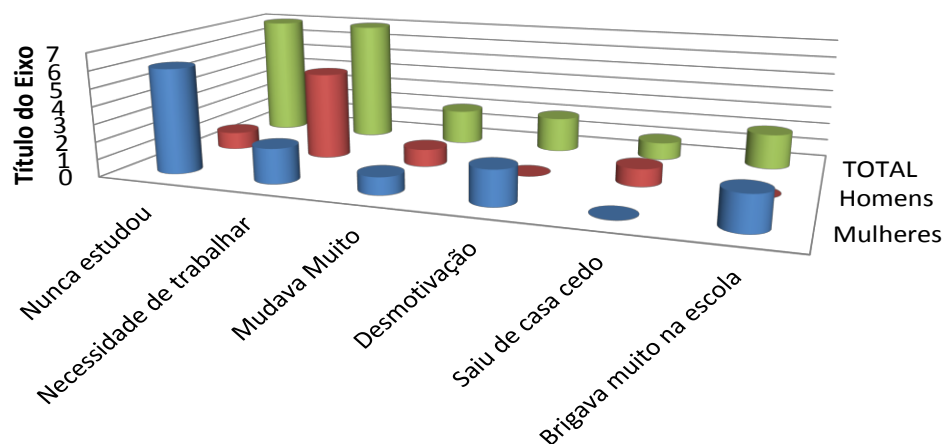
Com base nos dados analisados, constatou-se que 55% dos educandos matriculados são do sexo feminino, a maioria das mulheres não possui cônjuge, são solteiras, separadas ou divorciadas ou seja, não têm uma figura masculina, para impedir sua ida para escola. As mulheres apresentam idade entre 40 aos 69 anos e os homens entre 29 aos 39 anos. Os dados indicam que depois de cumprida as “funções” socialmente exigidas pela sociedade de âmbito doméstico (cuidado de filhos, marido, casa) e na ausência da figura masculina de controle sentem-se “livres” em buscar tudo aquilo que lhe foi negado, nesse caso, o direito a ler o mundo em que está inserido.

Sobre isso Bordieu (1998) afirma que às mulheres sempre foi destinado todos os trabalhos domésticos, privados e escondidos, invisíveis e vergonhosos, como cuidado das crianças e dos animais, e os trabalhos exteriores de razão mítica, por exemplo as benzedeiras, que levam a lidar com a erva, com a água e os trabalhos sujos, monótonos e mais humildes.

Os educandos da Escola Municipal Zumbi dos Palmares, questionados sobre o que impediu de estudar quando criança e adolescente responderam o seguinte:

1279

### MOTIVOS QUE FIZERAM DESISTIR DE ESTUDAR



	Nunca estudou	Necessidade de trabalhar	Mudava Muito	Desmotivação	Saiu de casa cedo	Brigava muito na escola
Mulheres	6	2	1	2	0	2
Homens	1	5	1	0	1	0
TOTAL	7	7	2	2	1	2

Fonte: Secretaria Municipal de Londrina, 2014

1280

O gráfico mostra que 35% das mulheres matriculadas nunca haviam entrado numa escola, quando eram criança e adolescente. O gráfico indica ainda que 12% é o índice de homens que nunca tiveram acesso à educação na “idade certa”.

Com base nos estudos de Saraceno (1995) as mulheres ao longo da história foram constituídas como não cidadãs, mas como esposas e mães de cidadãos, não portadoras de interesses autônomos, mas apenas dos da família, que por sua vez são definidos a partir dos interesses e poderes dos maridos cidadãos.

Pesquisa realizada por Santos (2005) junto com beneficiárias do Programa Bolsa Escola, no município de Londrina conclui que entre os motivos que levam ao não retorno aos estudos estão: a falta de locais onde possa deixar os filhos; a violência existente no bairro; ausência de apoio do marido ou companheiro; o medo de deixar filhos sozinhos; e a falta de motivação.

A garantia de direitos às mulheres, nesse caso sua maior inserção na EJA, perpassa pela desconstrução de valores androcêntricos que estão infiltrados na cultura popular e nas interações cotidianas e mudança na estrutura econômica, que impedem por em igualdade homens e mulheres (FRASER, 2001).

### Considerações finais

A humanidade é marcada historicamente por um sistema hierárquico onde o homem é legitimado como superior, impondo sua vontade e o poder existe em função do masculino. A existência do feminino é determinada pelo masculino. A sociedade patriarcal, fazendo uso de diferentes artimanhas, impõe ao feminino o espaço doméstico, o familiar, o privado, o lugar de produzir e reproduzir a vida e ao masculino o público, o racional.

Os dados apresentados reforçam essa desigualdade, mesmo estando já no terceiro milênio, a humanidade se vale de velhos paradigmas para perpetuar e manter o *status quo*.

A educação para todos só será possível, quando extirpar da sociedade a relação dicotômica de luta por poder, de subordinação, entre homem x mulher e negros x brancos. A garantia do direito à educação para todos passa pela questão racial, gênero e de classe e a Educação de Jovens e Adultos é um dos espaços para contribuir com o processo de luta e emancipação humana.

## Referências

ANDRADE, Eliane Ribeiro; NETO, Miguel Farah. Histórico do analfabetismo no Brasil. In: VALLE, Bertha de Borja Reis dos. **Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino fundamental**. IESDE Curitiba: Brasil S.A, 2005.

1281

BOURDIEU, Pierre. Uma imagem ampliada. In: \_\_\_\_\_. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1999, p. 13-67.

FRASER, Nancy. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça na era pós-socialista. In: SOUZA, Jessé (Org.). **Democracia Hoje, novos desafios para a teoria democrática contemporânea**. Brasília: Editora UNB, 2001, p.65-72.

LONDRINA, Prefeitura Municipal. **Secretaria Municipal de Educação**: levantamento dos educandos e educandas matriculados nas escolas municipais de Londrina na Educação de Jovens e Adultos. Londrina, 2014.

SAFFIOTTI, Heleieth. I. B. Rearticulando Gênero e Classe Social. In: COSTA, Albertina, BRUSCHINI, Cristina. **Uma questão de gênero**. Rio de Janeiro/São Paulo: Rosa dos Tempos, 1992, p.183-215.

SARACENO, Chiara. A dependência construída e a interdependência negada. In: BONACCHI G, GROPPI A (Org.). **O dilema da cidadania**. São Paulo: UNESP, 1995, p. 205-234.

SANTOS, Mariluci Queiroz dos. **A importância da escolarização para as mulheres do Bolsa Escola Municipal de Londrina**. Especialização em Política Social e Gestão de Serviços Sociais do curso de Serviço Social. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2005, p.67-68.

SCOTT, Joan W. **Gênero:** uma categoria útil para análise histórica. Recife: SOS Corpo, 1991.

UNESCO. Alfabetização de Jovens e Adultos no Brasil: Lições da prática. Ireland, Thimoty (org.). Brasília, 2008, p.212.